

PROCESSO DE REINserÇÃO DOS PRESOS: O PAPEL DO PSICÓLOGO NA VISÃO DOS FUNCIONÁRIOS. *Denise Silva dos Santos, Fernanda Cesa Ferreira da Silva, Luciana Dutra Thomé, Neusa Guareschi (Psicologia PUC/RS).*

O presente trabalho tem por objetivo investigar o que tem sido feito pelas Instituições Penitenciárias, na visão dos funcionários, para reinserção dos presos na sociedade, enfocando o papel do psicólogo nessa tarefa. Esta pesquisa foi realizada para que se tenha maior visibilidade do que está sendo feito, objetivando melhorar a condição social e psicológica dos presos, uma vez que é comprovado, socialmente, que o grau de reincidência criminal é bastante elevado. Historicamente, o Sistema Penitenciário surgiu com a finalidade de reeducar o delinqüente para inserí-lo na sociedade; porém, tem funcionado primordialmente como forma de punição. Diante deste contexto, o nosso trabalho visa a contribuir com a psicologia, particularmente, com profissionais do ramo que trabalham nessas Instituições. Observa-se, através da fala das pessoas que vivem e trabalham nessa área, e de pesquisas anteriores, que o Sistema Penitenciário explicita uma realidade precária, e tem base num paradigma já obsoleto. A relevância deste trabalho se dá para todos aqueles que anseiam a possibilidade de melhoria do Sistema Penitenciário, diminuindo a reincidência e aumentando o índice de reinserção. Os participantes desta pesquisa foram dez funcionários de Instituições Penitenciárias, sendo esses: quatro chefes de setor, três psicólogos e três assistentes sociais. Eles foram escolhidos por realizarem atividades relacionadas diretamente ao trabalho de reinserção dos presos na sociedade. Realizou-se entrevistas baseadas em um roteiro, as quais foram gravadas e posteriormente transcritas. Analisaram-se os dados a partir da abordagem do Construcionismo Social, ou seja, através da produção de sentidos e significados dados pelos sujeitos ao tema proposto (Spink, 1999). Constatou-se, a partir dos dados obtidos, que as Instituições Penitenciárias realizam seleções com os presidiários, de acordo com as habilidades dos mesmos, para o trabalho; oferecem acompanhamento individual, programas direcionados a drogados e alcoólicos, grupo operativo para os que trabalham e pesquisas para investigar a demanda dos presidiários. Os funcionários demonstram sentir falta de incentivos por parte da direção, de recursos financeiros, mais oportunidades de trabalho e estudo para os presidiários, espaço físico para realização de atividades diversas e acomodação (devido à superlotação), atendimento social e psicológico, mais palestras e auxílio na organização familiar. É referido que os psicólogos fazem atendimento individualizado, trabalho de conscientização dos presidiários em relação à situação atual, baseados numa psicologia de apoio, realizam grupos de plantões com os chefes de galerias e trabalhos de acompanhamento com os técnicos que trabalham na Instituição. Concluímos que: O trabalho de reinserção precisa ser reestruturado, já que não tem demonstrado resultados satisfatórios. O psicólogo, bem como os demais funcionários, não conseguem atender a demanda das Instituições Penitenciárias, devido, principalmente, à superlotação e à falta de recursos. Faz-se necessário um maior número de técnicos devidamente preparados para atuar no processo de reabilitação, acompanhando e preparando o preso para seu retorno à sociedade. O trabalho que está sendo efetivado tem um bom retorno, entretanto, não abrange um número significativo no universo dos presidiários.